



## IDENTIDADE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO ESTADO DO PARANÁ: UMA PERSPECTIVA NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA.

Ingrid Alves Ramos\*, Greika Favile

Orientadora : Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Desiré Luciane Dominschek

### Resumo

Esta pesquisa se insere no Grupo de Estudos e Pesquisas História, Educação, Sociedade e Política (GHESP-CNPq), o presente trabalho tem como problematização as questões relacionadas à identidade das comunidades Quilombolas no Estado do Paraná, bem como, o histórico de escravidão no cenário brasileiro predominante entre os séculos XVII e as primeiras décadas do século XIX. O tema objetiva analisar o Paraná como Estado classificado escravista, e também específica apresentar como ocorreu o apagamento desses registros comparado a outras regiões do país. Segundo o Inventário dos Bens Rústicos (cadastro de terras) que indicava a quantidade de escravizados nas propriedades nos anos de 1818, comprovou-se um número expressivo de adultos e crianças.

### Palavras-chave:

Políticas educacionais; Comunidades Quilombolas; Movimento Negro; Educação.

### Introdução

O Paraná foi classificado como um estado escravista, embora haja o apagamento desses registros comparado a outras regiões do país, e por este motivo a necessidade de estudo deste tema. Segundo o *Inventário dos Bens Rústicos* (cadastro de terras)<sup>1</sup> que indicava a quantidade de escravizados nas propriedades nos anos de 1818, comprovou-se um número expressivo de adultos e crianças. A posse de escravos representava uma evidente vantagem nas possibilidades de produção ante os que não os possuíam (Gutiérrez, 2006, p.110) a uma proporção excessiva de chefe de domicílios sem a posse de terras e com escravos, apontando a relevância e a relação de poder que existia, ter um escravo como patrimônio expõe um valor de maior importância para a sociedade escravista. A escravidão foi reflexo da extrema desigualdade social, racismo e preconceito que perpassou a formação histórico brasileira, visto que seres humanos tiveram seus direitos negados por ocasião da cor da pele (Gelinski e Siqueira, 2014, p.2), sendo marginalizados perante a sociedade e pelo poder vigente. Quilombos, que se caracterizam por comunidades que se auto atribuem pelo percurso histórico próprio e buscam a preservação de costumes, tradição e cultura da identidade negra brasileira.

### Resultados e Discussão

A metodologia de pesquisa tem cunho qualitativo e histórico, na intencionalidade de buscar o conhecimento da identidade das comunidades Quilombolas no Estado do Paraná, reconhecendo suas singularidades na perspectiva das políticas educacionais Quilombolas. Essa proposta conta com a pesquisa bibliográfica e documental, a partir da análise de documentos oficiais e estudos acerca da temática. Os nortes teóricos foram Gomes (2017), GELINSKI; SIQUEIRA (2014), Gutiérrez (2006), Miranda (2018) entre outros.

### Conclusões

Este estudo buscou expor as comunidades Quilombolas certificadas no Estado do Paraná pela Fundação Cultural Palmares até 2019, um total de 36 comunidades localizadas em 18 municípios. Compreender o papel da eficiência ou os impasses nas políticas educacionais as quais foram efeitos do Movimento Negro educador. Para Gomes (2017) a eficácia desse movimento social revelando seu caráter emancipatório, reivindicativo e afirmativo, sendo um importante ator político e educador de pessoas, coletivos e instituições sociais. Os resultados revelam que houve o processo de escravidão no Estado do Paraná, ainda que haja o apagamento desse histórico, tendo em vista outros estados do país e o reflexo está na composição das comunidades Quilombolas certificadas. Reconhecendo o papel fundamental do Movimento Negro para a reivindicação de direitos e a superação pelas desigualdades raciais e sociais, no que tange às ações afirmativas na política educacional brasileira.

Fundação Cultural Palmares. **Certificação Quilombola.** Disponível em: [http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551/](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551/) Acesso em 10 de junho de 2019

GELINSKI, A. M; SIQUEIRA, R. B. **Etnia Quilombola e políticas públicas: lutas e conquistas no Paraná.** Toledo PR, 2014. p.1-14. ISSN 2358-7563

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis RJ: Vozes, 2017. 154p.

MIRANDA, Shirley Aparecida. **Quilombos e Educação: identidades em disputa.** Curitiba PR, 2018, v..34, n.69, p.193-207

<sup>1</sup> [1] Fonte: Arquivo do Estado de São Paulo, *Inventário dos Bens Rústicos, 1818. Pode ser conferido em* GUTIÉRREZ, Horacio. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX. São Paulo, 2006, v.25, n.1, p.100-122